

## A pastoral urbana e seus desafios para a evangelização

### *La pastorale urbaine et ses défis d'évangélisation*

Silas Bruno Ferreira dos Santos

Graduando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, Brasil.

[silasdsmb1@hotmail.com](mailto:silasdsmb1@hotmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/5381841494940529>

#### **Resumo**

O presente artigo busca, através de pesquisa bibliográfica, demonstrar como o fenômeno da urbanização afetou e tem afetado a vida da pessoa humana e a necessidade uma evangelização e estruturação de uma pastoral urbana, pautada no acolhimento e na construção de comunidades eclesiais fraternas. Apontar a necessidade de uma especial atenção aos jovens e a Liturgia, tornando-a capaz de agregar todo povo como assembleia reunida e convocado por Deus.

**Palavras-chave:** Pastoral Urbana. Pessoa Humana. Doutrina Social. Juventude. Comunidade.

#### **Résumé**

Cet article cherche, à travers des recherches bibliographiques, démontrer comment le phénomène de l'urbanisation a affecté et a affecté la vie de la personne humaine, et la nécessité d'une évangélisation et de la structuration d'une pastorale urbaine. , basée sur l'accueil et la construction de communautés ecclésiales fraternelles. Soulignez la nécessité d'une attention particulière aux jeunes et à la liturgie, ce qui la rend capable de rassembler toutes les personnes en une assemblée réuni et convoquée par Dieu.

**Mots-clés:** Pastorale urbaine. Personne humaine. Doctrine sociale. Jeunesse. Communauté.

#### **Introdução**



A realidade pastoral da Igreja leva-nos a perceber que a cada dia vivemos em um mundo cada vez mais urbano e de maior fechamento ao Evangelho. A sociedade vai se desenvolvendo de uma forma cada vez mais “industrial, conduzindo algumas nações à riqueza econômica e transformando profundamente as concepções e condições de vida social” (GS, 6).

Com o fenômeno da industrialização, surge e desenvolve a cultura urbana, “não só pela multiplicação de cidades e de seus habitantes mas também pela expansão do modo de vida urbana às zonas rurais” (GS, 6). Assim, a todo momento nos confrontamos com a realidade da cultura urbana na qual somos chamados a “viver testemunhando a fraternidade e a solidariedade de forma efetiva junto aos irmãos e irmãs” (CNBB, 2019, p. 7).

Dentro desta realidade de urbanização, a Igreja é chamada a repensar suas estruturas, para poder dar respostas mais sólidas e promover ações pastorais que busquem responder à realidade e a necessidade de todos os homens e mulheres.

## **1 Conceito de urbanização**

Por urbanização se entende o processo, pelo qual uma região ou um território, passa por modernização de suas características, mudando de rural para urbano. Ou seja, é a criação de infraestruturas com intuito de oferecer energia, asfalto, saneamento básico, etc.

No Brasil, este processo se iniciou no século XX, com o processo de industrialização, gerando, a princípio, empregos, e muitas outras transformações ocorridas, principalmente nas áreas rurais (Cf., NOGUEIRA, JUNIOR *in* SACRILEGENS, 2014, p. 121). Estes fatores foram decisivos para o fenômeno do Êxodo Rural, ocorrido principalmente após 1950.

Ao nível mundial, o processo de urbanização teve seu início no século XVIII com a Primeira Revolução Industrial onde, devido às diversas oportunidades de emprego, houve um grande deslocamento das pessoas das áreas rurais para as cidades. Com a Segunda Revolução Industrial, já na metade do século XIX, boa parte da população rural já se encontrava vivendo nas grandes cidades e os processos de industrialização já haviam ganhado grande destaque nas áreas urbanas.

Contudo, o processo de industrialização causou significativas mudanças nas estruturas sociais, produzindo grandes rupturas (Cf., ZAGHENI, 1999, p. 177), pois o desenvolvimento das cidades fez agravar e surgir problemas sociais, como a falta de moradia, marginalização da população mais carente, exploração trabalhista, desemprego, etc.

Com o advento e o aperfeiçoamento das máquinas, muitos artesãos se arruinaram e desceram ao nível dos assalariados; a fuga do campo para os centros industriais



rompia as tradicionais estruturas da sociedade; a falta quase total de uma legislação que defendesse os trabalhadores e de um salário mínimo suficiente para garantir a satisfação das necessidades fundamentais tornavam fortemente instável a coesão social e determinava uma situação de extrema miséria dos trabalhadores nos centros industriais (Ibid., p. 177).

Diante desta realidade várias foram as tentativas de responder aos problemas ocasionados pelo processo de industrialização, encabeçadas por movimentos como o socialismo, movimentos católicos, os Estados Liberais e, sobretudo, da Igreja (Ibid., p. 178).

Na Igreja, neste contexto de industrialização, nasce a Doutrina Social da Igreja, na tentativa de orientar os trabalhos dos católicos e promover a presença da Igreja na sociedade. O grande marco da Doutrina Social da Igreja é a encíclica do Papa Leão XIII, *Rerum novarum*, publicada no ano de 1891, fazendo uma leitura do quadro social da época, mostrando com estupenda grandeza as reais condições de injustiças enfrentadas pelos trabalhadores.

A sede de inovações, que há muito tempo se apoderou das sociedades e as tem numa agitação febril, devia, tarde ou cedo, passar das regiões da política para a esfera vizinha da economia social. Efetivamente, os progressos incessantes da indústria, os novos caminhos em que entraram as artes, a alteração das relações entre o operários e os patrões, a influência da riqueza nas mãos dum pequeno número ao lado da indigência da multidão, a opinião enfim mais avantajada que os operários formam de si mesmo e a sua união mas compacta, tudo isto, sem fala da corrupção dos costumes, deu em resultado final um terrível conflito (RN, 1).

Embora o texto escrito por Leão XIII, tenha mais de cem anos, ele sempre foi e continua atual, pois ainda na sociedade hodierna encontramos os resultados destes conflitos, surgido ainda no século XIX.

Sobre isto, escreve São João Paulo II, no número 12 da *Centesimus annus*: “A comemoração da *Rerum novarum* não seria adequada se não olhasse também a situação de hoje. Já no seu conteúdo o documento presta a tal consideração, porque o quadro histórico e as previsões aí delineados se revelam, à luz do que aconteceu depois, surpreendentemente exatos”.

Na elaboração e no ensinamento desta doutrina, a Igreja foi e é animada por intentos não teóricos, mas pastorais, quando se encontra diante das repercussões das mutações sociais sobre os seres humanos individualmente tomados, sobre multidões de homens e mulheres, sobre a sua mesma dignidade humana, nos contextos em que «se procura uma organização temporal mais perfeita, sem que este progresso seja acompanhado de igual desenvolvimento espiritual». Por estas razões, se constituiu e desenvolveu a doutrina social: «um corpo doutrinal atualizado, que se articula à medida em que a Igreja, dispondo da plenitude da Palavra revelada por Cristo Jesus e com a assistência do Espírito Santo (cf. Jo 14, 16. 26; 16, 13-15), vai lendo os acontecimentos, enquanto eles se desenrolam no decurso da história» (CDS, 104).



A partir da *Rerum novarum* a Doutrina Social da Igreja se desenvolveu e sempre buscou tratar da questão industrial e do desenvolvimento social à luz do Evangelho.

## 2 A igreja, o homem e a vida social

Percebe-se que a Igreja, principalmente a partir de meados do século XIX e com a *Rerum novarum*, sempre se preocupou, não com o processo de urbanização e industrialização, mas com as consequências que isto podia e pôde ocasionar na vida do homem moderno.

A SOLICITUDE SOCIAL da Igreja, que tem como fim um desenvolvimento autêntico do homem e da sociedade, o qual respeite e promova a pessoa humana em todas as suas dimensões, manifestou-se sempre das mais diversas maneiras. (...) Deste modo, ela procura guiar os homens para corresponderem, com o auxílio também de reflexão racional e das ciências humanas, à sua vocação de construtores responsáveis da sociedade terrena (SRS, 1).

A Igreja tem consciência de que o protagonista da vida social é a própria pessoa humana, seu sujeito, fundamento e seu fim. Portanto, no homem “tem origem a vida social, a qual não pode renunciar a reconhecê-lo seu sujeito ativo e responsável e a ele deve ser finalizada toda e qualquer modalidade expressiva da sociedade” (CDS, 106).

Toda a Doutrina Social tem como base de desenvolvimento o princípio intocável da dignidade humana que, a Igreja reconhece esta dignidade, incomparável e inalienável, rendendo a ela o serviço mais sublime, chamando-o a tomar consciência de sua altíssima vocação de filho no Filho de Deus mediante o Batismo. Assim a Igreja segue denunciando as muitas violações que acontecem à dignidade humana.

Já no Antigo Testamento, principalmente no livro do Profeta Amós, se vê a preocupação com as injustiças sociais, o descaso com os pobres e a opulência dos ricos. Amós denuncia a vida corrupta que era levada nas cidades do Reino do Norte, bem como a falsa segurança dos ritos, cujo esplendor cultural ofuscara a religião verdadeira, e apresenta Deus como o defensor da justiça.

Assim falou Iahweh: por três crimes de Israel, e por quatro, não o revogarei! Porque vendem o justo por dinheiro e o indigente por um par de sandálias. Eles esmagam sobre o pó da terra a cabeça dos fracos e tornam torto o caminho dos pobres; um homem e seu pai vão a mesma jovem para profanar o meu santo nome (Am 2, 6 – 7).

Tal preocupação é, também hoje assumida pela Igreja que, através de seus ensinamentos sociais, busca anunciar e atualizar o Evangelho em todos os âmbitos sociais. Isto não se trata apenas



de alcançar o homem na sociedade, mas para a Igreja o cuidar do homem trata-se de “envolver também a sociedade na sua solicitude missionária e salvífica” (CDS, 62).

Com a vivência de sua Doutrina Social a Igreja, assume a tarefa de anunciar e atualizar a libertação e a redenção operada por Cristo, fazendo ressoar no homem de hoje o sentido e a libertação evangélica que faz com que se promova uma sociedade cada vez mais humana e, sendo o próprio Cristo a medida do homem, quanto mais humana for a cidade dos homens mais conforme ao reino dos céus ela será.

Sendo a Igreja portadora deste anúncio, ela se apresenta ao mundo e aos homens como “sacramento universal da salvação” (LG, 48) que continua no mundo para poder levar o homem ao seu fim último, que é a plena comunhão e participação na Vida divina, em Deus mesmo.

Como “sacramento” a Igreja deve ser “sinal e instrumento da íntima união com Deus e unidade de todo gênero humano” (LG, 1) e, nos tempos hodiernos esta realidade se mostra cada vez mais difícil e cabe a ela fazer com que os homens, cada vez mais “íntimamente unidos por vários vínculos sociais, técnicos e culturais, alcancem também total unidade em Cristo” (Op. Cite.).

Deste modo, a Igreja se coloca a disposição para ajudar o homem na sua caminhada rumo a salvação. Isto se dá pelo fato de que em cada homem, a Igreja vê a Imagem do próprio Deus, “imagem que encontra e é chamada a encontrar sempre mais profundamente plena explicação de si no mistério de Cristo, Imagem perfeita de Deus, revelador de Deus ao homem e do homem a si mesmo” (CDS, 105).

Esta ideia justifica o fato de a sociedade ser objeto de estudo da doutrina social da Igreja, uma vez que a sociedade tem por origem, fundamento e fim, o próprio homem e, este homem é feito a imagem de Deus, que lhe rende uma grande dignidade. Assim, a Igreja é aquela que constantemente ajuda o homem, o chamando para viver esta sua altíssima vocação de filho de Deus.

O ensino católico toma o homem na sua concretude e desenvolve sua doutrina a partir da intangível e inalienável dignidade de pessoa humana. Esta dignidade foi marcada pelo pecado, mas quando Cristo se insere na história humana, “marcada pelo nosso esforço pessoal e coletivo de elevar a condição humana, superar os obstáculos que reaparecem continuamente ao longo do caminho, dispondo-nos assim a participar na plenitude que reside no Senhor e que Ele comunica ao seu Corpo, que é a Igreja” (SRS, 31).

Deste modo, surge uma nova ótica aberta pela fé que assegura que “tal progresso só é possível porque Deus Pai decidiu, desde o princípio, tornar o homem participante da sua glória em Jesus Cristo ressuscitado” (Op. Cite.).



Podemos dizer, então – enquanto nos debatemos no meio das obscuridades e das carências do *subdesenvolvimento* e do *superdesenvolvimento* – que um dia “este corpo corruptível se revestirá de incorruptibilidade e este corpo mortal se revestirá de imortalidade” (1Cor 15, 54), quando o Senhor “entregar o Reino a Deus Pai” (1Cor 15, 24) e todas as obras e ações dignas do homem forem resgatadas (Op. Cite.).

Esta preocupação com o desenvolvimento, faz parte do dever do ministério pastoral da Igreja, procurando estimular reflexões de todas as naturezas que possam contribuir para um autêntico desenvolvimento humano. Deste modo ela se põe ao lado do plano divino, buscando ordena todas as coisas para a plenitude em Cristo, estabelecendo uma relação entre a história, o trabalho humano e a obra de Cristo, para qual às duas primeiras tendem.

Pois os homens e as mulheres que, quando lutam para a sustentação de sua vida e da família, exercem suas atividades de tal modo que sirvam bem a sociedade, podem legitimamente julgar que desenvolvem com seu trabalho a obra do Criador, ocupam-se dos interesses dos irmãos e contribuem com sua ação pessoal para a execução do plano divino na história (GS, 34).

Assim, percebe-se que há uma íntima relação entre a promoção da unidade e do desenvolvimento humano, com a missão da Igreja de gerar uma verdadeira união social, pautada na fé e na caridade, que devem ser levadas à prática da vida cristã.

### 3 A pastoral urbana e os jovens

Diante dos problemas sociais que o homem enfrenta e o frequente avanço da urbanização, faz com que a Igreja enfrente “um desafio que está diretamente relacionado com a sua missão: a transmissão integral da fé no interior de uma cultura (...) que experimenta forte crise ética com a relativização do pecado” (DGAE, 27).

Quando se refere a cultura, de modo particular a cultura urbana, as cidades desenvolvem um grande papel, pois são nelas em que a maioria das pessoas está presente e nelas participam de uma vida social. As cidades são construídas a partir do “encontro de estruturas físicas com relações humanas e sociais” (Ibid., 28).

Inúmeros são os desafios vividos pelos Homens da sociedade citadina, sofrimentos, pobreza, violências, desemprego, exploração do trabalho, etc., e são estas aflições que deem nos interpelar, para que busquemos conhecer suas causas mais profundas, e assim buscar uma transformação da realidade.



Ao se falar da evangelização da cultura urbana, não significa apenas uma pregação evangélica em lugares populosos, mas é apresentar modelos de vida em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio de salvação (Cf., *Ibid.*, 31).

Tal objetivo só pode ser realizado através de um encontro pessoal com a pessoa de Cristo que, me leva uma conversão de vida e, assim, ao discipulado. Contudo, este encontro se dá por meio da descoberta da presença de Deus em meio ao mundo atual, no qual a Igreja O anuncia e O testemunha (Cf., *Ibid.*, 10 – 12).

O centro deste anúncio, deve ser a própria pessoa de Jesus Cristo e o Reino dos Céus que, deve ser acolhido pelo discípulo-missionário por meio da fé. A partir deste acolhimento, surge o compromisso da edificação do Reino, neste mundo (Cf., *Ibid.*, 13 – 14).

Boa parte da população que formam as cidades nos tempos hodiernos são de jovens. Eles saem cedo de sua terra natal, pequenas vilas e vilarejos e, até mesmo, da zona rural, “em busca de melhores condições de vida nos espaços urbanos, sobretudo nas grandes metrópoles, acreditando que neles encontrarão meios de ascenderem socialmente” (NOGUEIRA, JUNIOR *in* SACRILEGENS, 2014, p. 122 – 123).

Com efeito, a juventude tem ganhado um espaço privilegiado na Igreja, de modo especial, dentro da evangelização. “A juventude católica tem ganhado maior importância na atuação evangelizadora da Igreja e podido exercer seu protagonismo frente aos diversos setores da vida eclesial” (NOGUEIRA, JUNIOR *in* SACRILEGENS, 2014, p. 127).

Um exemplo deste protagonismo jovem é a Pastoral Juvenil. É certo que nos últimos decênios, ela “sofreu o embate das mudanças sociais e culturais” (ChV, 202). É certo também que, nas atuais estruturas, muitos jovens não conseguem encontrar as repostas para os seus anseios e angústias e, o surgimento de novas associações e movimentos juvenis, levam a perceber um novo sopro do Espírito Santo na Igreja. Isto mostra que há, na Igreja, um crescimento da consciência a evangelização dos jovens é de responsabilidade de toda a comunidade e, da urgente necessidade de um maior protagonismo de sua parte.

Dois são os eixos de ação que devem nortear o processo de uma evangelização juvenil: o anúncio do *kerygma*, ou seja, da experiência fundante de um encontro verdadeiro com Deus por meio de Cristo, morto e ressuscitado e, buscar iniciativas para o crescimento do amor fraterno, na vida comunitária, no serviço (Cf., *Ibid.*, 213).

Estes eixos fornecem os subsídios necessários para o crescimento da fé (Cf., DGAE, 33), criando ambientes propícios para o florescimento da confiança e da proximidade com a juventude e,



com todas as pessoas que se encontram afastadas da fé, os inserindo da realidade concreta da vida da comunidade (Cf., *Ibid.*, 34).

Para a concretização destes ideais, se faz mister a formação de pequenos grupos, pequenas comunidades eclesiais missionárias que, motivados por um processo contínuo de conversão pessoal, concretizado em uma conversão pastoral, colaborem para o desenvolvimento e envolvimento de seus membros no apostolado da missão (Cf., *Ibid.*, 36).

Para que este processo de evangelização em um mundo cada vez mais urbanizado, é necessário voltar à experiência dos primeiros cristãos, evangelizando de forma profunda as civilizações e culturas. Isto faz com que a missão exija “a habilidade de percorrer um caminho sinodal (...) A sinodalidade significa o ‘comprometimento e a participação de todo o Povo de Deus na vida e missão da Igreja’” (*Ibid.*, 39).

Esta ação evangelizadora é pautada em quatro aspectos: o da Palavra, o do Pão, o da Caridade e o da Missão (Cf., *Ibid.*, 83). As comunidades que se forma em torno destes quatro aspectos devem formar uma verdadeira rede de comunhão (Cf., *Ibid.*, 84). “A participação na mesma celebração da Eucaristia, juntamente com outras comunidades, constitui a expressão privilegiada da comunhão (...) a partilha eucarística se torna o ponto de referência para o conhecimento recíproco” (*Ibid.*, 85).

A Liturgia, cuja finalidade é a Glorificação de Deus e a Santificação do Homem (Cf., SC, 7), é também o lugar de encontro dos irmãos na mesma fé que, reunidos em assembleia, prestam culto a Deus e manifestam a Igreja presente no tempo e no espaço. Esta assembleia se mostra como resposta do Povo à Deus que os chama e os convoca a estarem na sua presença, nisto consiste a ação litúrgica (BOSELLI, 2015, p. 103).

Assim, se faz mister a promoção de uma liturgia essencial, marcada por uma simplicidade nobre, de fácil compreensão para os fiéis (Cf., SC, 34), que não se prenda ao subjetivismo, mas que possa conduzir os fiéis a mergulhar no mistério de Deus (Cf., DGAE, 162).

De modo especial, deve-se voltar a centralidade do Domingo. Devido a várias correrias e a falta de tempo, provocado pelo ritmo urbano, onde as pessoas, principalmente os jovens, vivem um ativismo. Este estilo de vida, onde tudo é muito rápido, se nota uma desvalorização do Domingo que, deixa de ser o dia dedicado ao Senhor e se torna como outro dia qualquer.

Se faz cada vez mais necessária uma catequese sobre a importância do Domingo. Nele os “cristãos devem reunir-se para, ouvindo a palavra de Deus e participando da Eucaristia, lembrarem-se da Paixão, Ressurreição e Glória do Senhor Jesus e darem graças a Deus” (SC, 106).

## **Considerações finais**



Tendo como de partida a reflexão acima, percebemos que, na sociedade em que vivemos, a pastoral urbana encontra muitos desafios e questionamentos sobre o agir da Igreja em meio a realidade das grandes cidades.

A Pastoral Urbana deve estar sempre atenta as necessidades e dificuldades enfrentadas pelas pessoas de hoje, para poder saber responder com esmero e dedicação aos seus anseios e desejos. O seu maior desafio nos centros urbanos, onde vive e impera uma forte concepção individualista, é a de criar laços entre as pessoas, fazendo-as compreender que somos todos irmãos e não estamos sozinhos.

A Igreja, é um ambiente favorável para este trabalho. A Igreja deve se apresentar acolhedora, pronta para receber em seu seio aqueles que chegam, solitários, sem rumo, triste e angustiados, mas também deve estar pronta para poder sair e buscar aqueles que ainda se vêm a margem da sociedade e que não tem mais forças para caminhar.

Para tal ideal, é mister que todos os cristãos, de modo particular os jovens, busquem se abrir para o discipulado, criando estruturas que favorecem o entrosamento de todos e despertem o desejo da missão. A missão é a natureza da Igreja (Cf., LG, 17), por isso é vocação de todos aqueles que fazem parte de seu corpo.

Com o intuito de promover um verdadeiro encontro com Deus por meio da pessoa e Jesus Cristo, a Igreja deve se mostrar como um lar, uma casa que acolhe seus filhos para poder instruí-los com a Palavra, alimentá-los com a Eucaristia, alentar seus sofrimentos e angústias através de uma Caridade Evangélica e, depois, levá-los a viver como cristão autênticos, tomando parte na sua missão de anunciar e testemunhar a Cristo a todos os Povos.

A Pastoral Urbana, não só pode, mas como deve intervir nas questões sociais, pois estas refletem no desenvolvimento da pessoa humana e, diz respeito a sua vivência digna de filho de Deus. A comunidade eclesial, para cumprir o seu papel transformador da sociedade deve criar estruturas que possam contribuir para a redescoberta da dignidade da pessoa humana enquanto filho de Deus, criado A sua imagem e semelhança. Só, a partir da redescoberta desta verdade, que é inerente ao homem, se pode viver em sociedade mais justa e fraterna, segundo os desígnios de Deus.

## **Referências**

*Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulinas, 2012.

BOSELLI, Goffredo, Coleção Vida e Liturgia da Igreja: *O Sentido Espiritual da Liturgia*. Vol. I. Brasília, Edições CNBB, 2015.



CNBB, *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 2019 – 2023*. Brasília, Ed. CNBB, 2019

FRANCISCO, *Christus Vivit: Exortação Pós-Sinodal para os Jovens e para todo o Povo de Deus*. São Paulo, Ed. Paulus, 2019.

*Gaudium et Spes: Constituição Dogmática sobre a Igreja no Mundo de Hoje in: COMPÊNDIO DO VATICANO II: Constituições, decretos e declarações*. 29.ed. Frei Frederico Vier, OFM (Coord.). Petrópolis: Vozes, 2000.

JOÃO PAULO II, *Sollicitudo Rei Socialis: Carta Encíclica pelo Vigésimo aniversário da Encíclica Populorum Progressio* in [http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_30121987\\_sollicitudo-rei-socialis.html](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_30121987_sollicitudo-rei-socialis.html). Acessado em 28 de setembro de 2019.

LEÃO XIII, *Rerum Novarum: Carta encíclica sobre a condição dos Operários*, in [http://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf\\_l-xiii\\_enc\\_15051891\\_rerum-novarum.html](http://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html). Acessado em 01 de outubro de 2019.

*Lumen Gentium: Constituição Dogmática sobre a Igreja in: COMPÊNDIO DO VATICANO II: Constituições, decretos e declarações*. 29.ed. Frei Frederico Vier, OFM (Coord.). Petrópolis: Vozes, 2000.

NOGUEIRA, Camila dos Santos; JUNIOR, Pedro Paulo Viera da Silva. *Pastoral urbana e juventude: notas culturais do Brasil contemporâneo in SACRILEGENS*, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, jul-dez/2014, p. 119 – 131.

*Sacrosanctum Concilium: Constituição sobre a Sagrada Liturgia in: COMPÊNDIO DO VATICANO II: Constituições, decretos e declarações*. 29.ed. Frei Frederico Vier, OFM (Coord.). Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA Nara. *Aprenda o que significa Urbanização*. Disponível em: <https://www.google.com;amp/s/beduka.com/blog/materias/geografia/o-que-significa-urbanizacao/amp/>. Acessado em 28 de setembro de 2019.

ZAGHENI, Guido. *A Idade Contemporânea: Curso de História a Igreja*. Vol. 4. São Paulo, Ed. Paulus, 1999.

**Recebido: 20/12/2020**

**Aceito: 21/03/2021**